Sociedade de Psicanálise de Brasília

Foto de Salomon Cytrynowicz
Congresso Nacional, 1998

Artigo

Sociedades oferecem bolsas para a formação de negros e indígenas

Helena Daltro Pontual
Membro associada da SPBsb e da SBPSP

Três Sociedades de Psicanálise filiadas à Febrapsi estão com projetos destinados à inclusão de afrodescendentes e indígenas em seus institutos. São elas a Sociedade Brasileira de Psicanálise do Rio de Janeiro (SBPRJ), a Sociedade Brasileira de Psicanálise de Porto Alegre (SBPdePA) e, mais recentemente, a Sociedade Brasileira de Psicanálise de Ribeirão Preto (SBPRP).

Os projetos da SBPRJ e da SBPdePA receberam, recentemente, prêmio da IPA, por meio do Comitê contra a Discriminação, o Preconceito e o Racismo, cujo *chair* é Abel Mario Fainstein, psiquiatra e psicanalista da Associação Psicanalítica da Argentina (APA). O trabalho premiado da SBPRJ trata da implantação do Programa de Acesso Ampliado à Formação Psicanalítica no instituto dessa federada. Já a SBPdePA recebeu prêmio pelo Projeto Ubuntu, que facilita o ingresso de psicólogos e médicos negros e indígenas no instituto por meio da implantação de bolsas para a formação.

Ubuntu

O Projeto Ubuntu nasceu após uma atividade científica na SBPdePA, em julho de 2020, cujo tema foi "Racismo: o demoníaco estrangeiro que nos habita". Esse evento contou com a participação de Ignácio Paim Filho, único psicanalista negro até então na instituição. O projeto recebe parte do lucro dos eventos da Sociedade, destinada ao Fundo Financeiro Projeto Ubuntu, com conta bancária específica.

A comissão Ubuntu é formada por Ane Marlise Port Rodrigues (coordenadora), Beatriz Saldini Behs, Caroline Milman, Eliane Grass Ferreira Nogueira, Ignácio Alves Paim Filho, Janine Maria Oliveira Severo, Lisiane Milman Cervo, Patrícia Rivoire Menelli Goldfeld e Rosa Santoro Squeff. Um dos maiores desafios do projeto, de acordo com os membros da comissão, tem sido a arrecadação financeira de pessoas físicas e jurídicas para garantir os cinco anos das bolsas. Eles informam que os recursos também vêm de apoiadores individuais da própria sociedade. Atualmente, o projeto banca as bolsas para a formação de duas pessoas, escolhidas por processo seletivo. Foi programado para julho de 2023 outro edital para mais uma vaga.

Programa da SBPRJ

O Programa de Acesso Ampliado à Formação Psicanalítica do Instituto da SBPRJ tem por objetivo oferecer bolsas para incluir afrodescendentes, indígenas e também refugiados economicamente excluídos. O programa teve início em 2021 e conta com 16 bolsistas, que pagam somente a análise pessoal e a supervisão a preços reduzidos. A terceira turma de bolsistas já está em curso.

Ney Marinho, psiquiatra e membro efetivo da SBPRJ, também doutor em Filosofia, informa que a Sociedade é de médio a grande porte, com mais de 250 membros, contando com analistas em formação. Segundo ele, há cem analistas qualificados dispostos a trabalhar no projeto.

O programa surgiu a partir de um simpósio do Instituto, em 2019, no qual foi apresentado o trabalho de um analista em formação denominado "Por uma sociedade de psicanálise na favela", que apontava as instituições psicanalistas como elitistas e de difícil acesso aos moradores de comunidades da periferia. Houve discussão sobre a onda de violência policial nessas comunidades, atingindo principalmente crianças

e jovens negros. Os debatedores falaram ainda dessa discriminação e violência em outros países, o que mobilizou a SBPRJ a montar o programa, que foi votado e aprovado por unanimidade durante assembleia geral extraordinária.

Idealizador do projeto, Ney Marinho diz que a proposta é "transformar uma cultura de exclusão em outra de inclusão". Mais: "Não pretendemos uma mera ação beneficente, mas uma proposta de aproximar a psicanálise da vida como ela é".

Programa Sankofa da SBPRP

O Programa Sankofa para Equidade Racial conta com a participação de Carla Cristina Pierre Bellodi, membro associado da SBRP; Cybelli Morello Labate, membro filiado ao Instituto da SBPRP; Josiane Barbosa Oliveira, membro associado da SBPRP; Josimara Magro Fernandez de Souza, membro efetivo da SBPRP; Luciana Mian, membro associado da SBPRP, e Mauro Balieiro, membro filiado ao Instituto da SBPRP.

São as seguintes as frentes de trabalho do Sankofa:

- Projeto de letramento racial aberto a todos os membros da SBPRP, que inclui a realização de grupo de estudos (destinado aos membros) sobre racismo e relações raciais; proposição de eventos sobre o tema, abertos também para o público externo; inclusão de autores negros e de textos sobre racismo e relações raciais no currículo de formação do Instituto. O letramento também deve se estender para os funcionários.

- Instituição de bolsas raciais nos eventos realizados pela SBPRP e incremento da divulgação desses eventos entre Coletivos Negros nas universidades e em cursos de especialização.

- Projeto para instituição de bolsas raciais para a formação psicanalítica no Instituto de Psicanálise da SBPRP.

O programa foi aprovado em agosto de 2022 e, em janeiro de 2023, foi aberto o primeiro processo seletivo para a formação psicanalítica de afrodescendentes e indígenas. O trabalho em curso inclui letramento dos membros (reunião aberta, rodas de conversa), instituição de bolsas nos eventos científicos da Sociedade e realização de eventos sobre racismo e psicanálise para a comunidade.

*Informações dos projetos da SBPRJ e da SBPdePA foram colhidas em textos publicados no OP, e da SBPRP junto a membros do programa.

***

Celebração a Legba, Abdias Nascimento, 1996. Acrílico sobre tela
Foto: coleção particular de Ricardo Motta/Reprodução

Fepal debate racismo, migrações e diversidade de gêneros

Mirian Ritter
Presidente da SPBsb

No período de 12 a 14 de maio, os presidentes das sociedades componentes da Federação Psicanalítica da América Latina (Fepal) se reuniram à beira do Mar Del Plata para um encontro fraterno. Contamos com a docilidade da presidente da Fepal, Wania Cidade (2022/2024), e presidentes dos demais países membros. Pudemos experimentar uma cordialidade ímpar, onde todos tinham espaço para expressar e falar sobre suas experiências.
Observei que vivemos novos tempos, com maior abertura para temas diversos. Com os novos presidentes das instituições, já não se espera que psicanalistas expoentes assumam o comando da reunião, como acontecia antigamente.
Fiquei muito impressionada com as dificuldades financeiras pelas quais passam algumas sociedades e seus membros idosos. Ao se cogitar um seguro, foi prontamente aceita a possibilidade de se organizar um processo de aposentadoria. Nós de Brasília estamos bem, não temos ainda grandes dificuldades financeiras.
Foi destaque o trabalho de comunicação e integração entre os membros da nova diretoria da Fepal. Outro destaque foi a possibilidade de dar maior visibilidade aos fenômenos da nossa cultura e voltarmos cada vez mais para as questões de discriminação e necessidade de integração entre os membros.
Devemos nos voltar para a questão do racismo, os defeitos da "colonialidade", do classicismo, da diversidade de gênero e das migrações, temas tão atuais no nosso país. Naquele momento, eu estava recém-chegada do Congresso de Salvador (BA). Pareceu-me que esses temas estão sendo discutidos em toda América Latina.
Quanto a nós analistas, pela primeira vez se tocou em determinados temas (estou me referindo a outras reuniões da Fepal que participei) como a questão de favorecer as mudanças internas dos analistas e, nas suas práticas, a necessidade de estabelecer pontes para o trabalho interdisciplinar, culminando com a necessidade de ampliar o pensamento sobre a realidade e os fenômenos sociais.
A questão do pagamento dos 100 dólares à IPA (idosos) deu o que falar. Confesso que eu não tinha conhecimento, demorou para entender do que se tratava. A cobrança dos 100 dólares faz parte da política da IPA, pois qualquer membro idoso votante tem que pagar esta contribuição, já que as Sociedades enviam anualmente a lista de seus membros para a IPA. A reclamação é que muitos idosos pertencentes às Sociedades e à IPA não trabalham mais, e, com isso, as Sociedades teriam que pagar por eles. Ventilou-se a possibilidade de um idoso pertencer a sociedade e não à IPA, o que é impossível.
Num determinado momento, pensou-se em um Fundo de Aposentadoria. Um profissional da área financeira se apresentou na reunião e despertou muita atenção dos membros presidentes. Na reunião, havia quatro representantes latino-americanos e a posição deles é a de que deveríamos pagar por esses membros, se necessário.
Sobre a revista Calibán, sabemos que é uma publicação de muito valor e está acessível *on-line* e em cópia impressa. Apesar de muito cara, foi reconhecida como uma revista com valor de integração e muito criativa, fazendo com que a maioria votasse para que ela continue a ser impressa.
A IPA gostaria de assumir a

Bivipsi – a Biblioteca virtual de Psicanálise, que abriga amplo material de artigos e inúmeras publicações latino-americanas –, mas os participantes da reunião não aceitaram a proposta, preferindo manter a independência da Bivipsi.

Foi divulgado o material sobre o 35º Congresso da Fepal que será realizado em setembro de 2024, no Rio de Janeiro. Um tema complexo a ser tratado é a análise a distância. De modo geral, os europeus são mais restritos e latino-americanos do Norte mais favoráveis. No Congresso, serão reativados os *Working Parties*, o que me parece algo importante.

Foi aprovado o reajuste de um dólar por mês na contribuição da IPA a partir do próximo ano no mês de julho. Foram discutidos ainda temas correlacionados com a ética, prática, pesquisa e formação continuada.

Uma curiosidade: em 2016 uma pesquisa revelou o perfil do analista: Mulher, 64 anos, branca, psicóloga de nível econômico alto. Não acho que seja assim, pelo menos em nossa sociedade há candidatos e membros idosos associados e titulares em níveis diversos. Uma novidade, pelo menos para mim, é que as supervisões passaram a ser chamadas de exercícios clínicos.

Sobre a Sociedade Brasileira de Psicanálise de São Paulo (SBPSP) nos foi informado que esta investiu em comunicação e divulgação e tem mais de 60 mil seguidores nas redes sociais[1], além de *site* e *blog* que oferece conhecimento psicanalítico gratuito à comunidade.

Falou-se no "Departamento Profissional", que tem a tarefa de zelar pela qualidade, ética, pesquisa, formação continuada, desenvolvimento acadêmico, científico e tecnológico. Mencionou-se o surgimento de "formações psicanalíticas espúrias" em universidades e igrejas. Pediu-se engajamento da Fepal no sentido de divulgar o que é a formação psicanalítica.

Foi proposto um acordo da Fepal destinado a ajudar as sociedades que não tem formação para atendimento de crianças. Sugere-se a Observação Mãe-Bebê. A Sociedade de Psicanálise do Panamá revelou ter o desejo de ter um curso de "Observação Mãe-Bebê". Propus que poderíamos pensar num curso híbrido, com a participação da Sociedade de Psicanálise de Brasília. Silvia Valladares (SPBsb) já tem em mãos o pedido do Panamá e entrou em contato com a diretoria científica da Sociedade Panamenha. Foram horas e horas em que estivemos juntos, intercaladas com deliciosas conversas no intervalo e delicados lanches. Continuaremos nos encontrando sob a coordenação de Wania Cidade.

[1]A Coordenadoria de Comunicação e Divulgação da SBPSP tem 65.132 seguidores nas redes sociais, dos quais 38.600 são do Facebook, 20.800 do Instagram, 1.460 do LinkedIn e 4.272 do Twitter.

***

Simbiose Africana nº 3, Abdias Nascimento, 1973
Acrílico sobre tela
Acervo: Museu de Arte Negra Ipeafro

Editorial

Helena Daltro Pontual
Editora do BI

A SPBsb está de parabéns. Participou com brilhantismo dos Congressos da Fepal (Montevidéu), de Língua Portuguesa (Salvador) e do 53º Congresso da IPA (Cartagena), apresentando uma psicanálise ativa e criativa, com trabalho premiado, livros lançados e uma expressiva representatividade junto às demais Sociedades brasileiras e de outros países. Destaque ainda para trabalhos científicos apresentados nesses Congressos por seus membros e atividades desenvolvidas pela Sociedade e o Instituto.

Beth Mori recebeu prêmio pelo Observatório Psicanalítico (OP) do grupo "IPA na Comunidade e nos prêmios mundiais" na categoria de Cultura (*IPA in Culture*). Criado em 2017, o OP segue publicando textos sobre cultura, política, questões sociais, nacionais e internacionais, sempre com o olhar atento dos psicanalistas de todo o país, ampliando a compreensão desses temas por meio da psicanálise. Além da palavra escrita, o OP inaugurou, em março de 2022, o Mirante, *podcast* que, a cada episódio, recebe um psicanalista e um convidado de outra área de conhecimento para debaterem assuntos da contemporaneidade.

Paola Amendoeira escreveu um capítulo do livro *Trauma, Flight and Migration – Migration and Refugees Ctee*, lançado no Congresso, e tem se destacado em atividades junto à IPA. Desde 2018 participa do Comitê da IPA junto às Nações Unidas – uma das frentes de ação abertas pela IPA no campo sócio-cultural-comunitário e humanitário. Segundo Paola, a IPA decidiu, a partir da última reunião do *Board*, incluir como missão o empenho para melhor compreender o impacto de questões sociais no desenvolvimento individual e coletivo e intervir psicanaliticamente nas questões sociais contemporâneas.

Cíntia Xavier, ex-presidente da Febrapsi e da SPBsb, também teve um texto publicado no livro *Mind in the line of fire – Psychoanalytic voices to the challenges of our times*, e participou da concepção e implementação do projeto premiado do OP, juntamente com Beth Mori e Carlos Frausino, todos membros da SPBsb. Atualmente, o OP tem uma equipe de curadoria coordenada por Beth Mori e da qual também participam Daniela Boianovsky (SPBsb), Ana Valeska Maia (SPFOR), Gabriela Seben (SBPdePA) e Renata Zambonelli (SBPSP).

Nossa presidente, Mirian Ritter, que participou ativamente de reuniões e Congressos em Montevidéu, Salvador e Cartagena, também está voltada aos novos assuntos que se colocam para as sociedades de psicanálise e a IPA, tais como racismo, migrações, programas de inclusão e demais questões sociais – assuntos em debate na Diretoria da SPBsb –, e nos detalha esses encontros com dois textos generosamente enviados ao BI.

Vale destacar ainda o trabalho excelente desenvolvido pelo Cenapp – com texto expressivo no BI –, sob a coordenação de Nize Nascimento, que implantou um novo sistema para a inscrição e o encaminhamento de pacientes, num esforço conjunto com seus colaboradores. Está de parabéns também a AMIP, que vem nos informando em textos publicados no BI sobre suas atividades. É louvável o trabalho desenvolvido pela AMIP, com promoção de jornadas e debates sobre a formação em psicanálise, participando ativamente dos trabalhos junto ao Instituto e ao Cenapp.

Afora todas essas atividades, se destacam também os trabalhos e reuniões promovidos pela Diretoria da SPBsb, tendo à frente: Mirian Elisabeth Bender Ritter de Gregorio, presidente; Ana Velia Vélez de Sánchez Osella, diretora Científica; Carlos de Almeida Vieira, diretor do Instituto; Carlos Wilson de Andrade Filho, diretor de Comunidade e Cultura; Maria de Lourdes Zilli Guimarães, tesoureira; e Áurea Chagas Cerqueira, secretária.

Beth Mori e Cíntia Xavier no Congresso da IPA em Cartagena

Congresso da IPA em Cartagena: A alegria contagiante de Beth Mori recebendo o prêmio pelo OP da presidente da IPA, Harriet Wolfe

Paola Amendoeira e Cíntia Xavier com os textos em livros lançados no Congresso da IPA

Presidente da SPBsb Mirian Ritter com colegas no Congresso da IPA em Cartagena

A formação psicanalítica, uma experiência vívida e potente

Cenapp
Coordendora: *Nize Nascimento*
Equipe de trabalho: *Leonardo Antonio Onofre de Souza, Luciano Espírito Santo, Mariana de Lima e Silva e Patrícia Rebouças Malva Guiot*

Eu... eu... nem eu mesmo sei,
nesse momento... eu...
enfim, sei quem eu era, quando
me levantei hoje de manhã,
mas acho que já me transformei
várias vezes desde então.
Alice no País das Maravilhas, 1865
– Lewis Carroll

Tornar-se psicanalista advém de um processo de transformações; de contínua construção de um novo modo de pensar, de estar no mundo, de olhar o outro – e a si mesmo. O primeiro ano é vivido de forma intensa, a partir do início da análise pessoal em alta frequência. O analista em formação inicia um mergulho profundo em seu psiquismo, a partir de uma relação analítica viva e criativa. Aos poucos lhe é favorecido o início de um novo modo de pensar e de sentir sua própria experiência de constituição psíquica.

No ano seguinte, é dado um passo significativo: os seminários teóricos. Eles vão favorecendo a construção de um repertório importante, sem o qual o pensar clínico não seria possível. A isso soma-se a experiência dos seminários clínicos, que passam a incluir um trabalho coletivo pela busca de reflexões articuladas às primeiras experiências internalizadas acerca da teoria psicanalítica. A técnica passa a integrar-se a esse percurso, sendo permeada de discussões que vão favorecendo a tessitura da atitude analítica individual. Assim, essa atitude analítica vai-se constituindo e acontecendo de forma particular: cada analista vai desenvolvendo seu estilo próprio de estar na sala de análise; um processo que vai sendo possibilitado pelo fio condutor de sua análise em sua própria subjetividade e de sua formação que, *em um contínuo por vir*, é desenvolvido.

O processo de supervisão é outra significativa etapa na composição dessa sensível e potente experiência de tornar-se psicanalista. O analista em formação vai compondo sua prática clínica na artesania de sua singularidade no encontro com seus pacientes. Nesse momento, o Cenapp é apresentado ao analista em formação: ao encaminhar pessoas que buscam ajuda para seus sofrimentos, viabiliza, como uma ponte para alguns analistas em formação, trilhar o início de sua prática clínica, e para outros, ampliar sua clínica psicanalítica.

O Centro de Atendimento e Pesquisa em Psicanálise (Cenapp) tem, em sua essência, cinco objetivos fundamentais: contribuir para a composição e a ampliação da experiência clínica aos analistas em formação do Instituto Virgínia Leone Bicudo (VLB); divulgar a psicanálise na comunidade; oferecer atendimento psicanalítico com valores acessíveis às pessoas que se inscrevem para buscar ajuda para suas angústias; encaminhar pacientes aos egressos e aos membros da SPBsb inscritos no Cenapp, a fim de propiciar, em certa medida, a prática clínica regular e ampliada a novos quadros de sofrimento psíquico; e viabilizar o estudo e a pesquisa para problematizar temáticas advindas do processo de formação e da experiência clínica, sempre em movimento e em transformações.

De forma a manter sempre vigorosa a troca de experiências e o espírito de uma psicanálise viva, o Cenapp busca diversificar suas atividades. Reuniões Clínicas seguem em contínuo desenvolvimento, permitindo que a experiência do pensar, entre analistas em formação e analistas mais experientes, na artesania da clínica e na escuta *nas artes* do inconsciente, seja realizada de forma cuidadosa e frutífera. As Rodas de Conversa permitem que temas importantes à atividade clínica sejam pensados e discutidos, favorecendo a construção de uma mente coletiva criativa e aberta às demandas sociais que se apresentam na clínica. A inscrição e o encaminhamento de pacientes passaram a ser realizados por um novo sistema, que vem otimizando a organização dos atendimentos, além de favorecer a coleta de dados para futuras pesquisas.

Ampliar a travessia que se desvela ao andar. Tal é a missão do Cenapp na gestão 2023-2024.

***

AMIP promoveu jornada e debates sobre formação em psicanálise

AMIP - Associação de Membros do Instituto de Psicanálise

O primeiro semestre de 2023 foi de bastante atividade para a AMIP, sempre com o intuito de representar seus membros e favorecer a maior integração dos analistas em formação. Assim, esta diretoria, atendendo às demandas de seus membros de realizar atividades e, em especial, retomar as atividades presenciais, buscou organizar encontros que pudessem favorecer as trocas entre os membros e a inserção dos analistas em formação em nosso ambiente comum.

No dia 03/03/2023, foi realizada a Assembleia Ordinária da AMIP na qual se discutiu os assuntos mais gerais do funcionamento da associação e questões mais burocráticas típicas. Foi onde também se constatou a demanda dos membros para a realização de atividades, com os mesmos solicitando para ser considerada a possibilidade de os eventos serem feitos presencialmente. Ao final, foi acordado que os eventos poderiam ser realizados de forma híbrida, ao mesmo tempo favorecendo as trocas e a maior participação de todos, inclusive aqueles que, por qualquer motivo, não pudessem comparecer ao local. A organização dos eventos começou logo em seguida, com encontros para os analistas trocarem ideias e se sentirem à vontade para participar.

Foram realizadas duas apresentações de casos clínicos. A primeira foi no dia 06/04, com Ségismar Bergasse apresentando o caso e Luciano Espírito Santo comentando. A segunda aconteceu no dia 18/05 com apresentação de Mayarê Baldini e comentários de Nadja Rodrigues. Ambas as apresentações foram muito proveitosas, onde ficou clara a alegria das pessoas de se encontrarem presencialmente e poderem trocar com os colegas suas impressões sobre o material apresentado. Nas duas ocasiões, o material trazido foi instigante e rico, seguido de discussões com grande participação dos presentes.

Fechando os eventos do semestre, a diretoria

Alguns membros do Instituto participantes da Jornada AMIP 2023 (esp. para dir.): Osmar Ferreira, Leonardo de Souza, Flávia Braga, Victor Rabello, Aline Sant´Anna, Renata Bittencourt, Mariana de Lima e Silva, Alexandre Pantoja, Kátia Tarouquella, Luciano Espírito Santo, Vanessa Silva, Adriana Brill, Fernanda Lacerda.

da AMIP realizou a Jornada AMIP 2023, com quatro mesas de discussões começando de manhã e terminando no fim da tarde, sendo os temas sugeridos pelos membros: " Os atendimentos clínicos durante a formação", "Psicanálise pra quê?", "Formação *on-line* x presencial" e "A escrita psicanalítica", com apresentações de Adriana Brill, Alexandre Pantoja, Aline Sant´Anna, Fernanda Lacerda, Leonardo de Souza, Nadja Rodrigues, Osmar Ferreira e Renata Bittencourt e mediação de Rafaella Lopes e Victor Rabello. Ficamos felizes de dizer que a jornada foi um grande sucesso, tendo sido muito bem acolhida por todos os que participaram. Foi com grande entusiasmo que todos participaram tornando as discussões profundas e vivas.

Houve ainda, a pedido dos membros, uma conversa com a coordenação do Cenapp, para que algumas dúvidas levantadas, especialmente sobre o novo sistema de encaminhamento, mas também sobre o funcionamento do Cenapp de modo geral, pudessem ser tiradas e essas informações pudessem ser disponibilizadas para todos os analistas em formação. A diretoria do Cenapp se mostrou muito disposta a esta conversa, esclarecendo os pontos abordados. A ideia é enviar um material para os integrantes do Cenapp com as questões abordadas e esclarecimentos que foram dados na reunião.

Chegando próximo ao fim do termo desta diretoria, agradecemos a participação de todos e esperamos que a disposição para as atividades e trocas continue no futuro.

Atenciosamente,
Diretoria da AMIP
Renata Innecco Bittencourt de Carvalho -
Diretora da Comissão Administrativo-Financeira
Vanessa de Almeida Silva -
Diretora da Comissão Científico-Cultural
Victor Rabello da Mata Machado -
Secretário da Comissão Administrativo-Financeira

***

Febrapsi

Febrapsi elege nova diretoria em novembro

Edição do BI

No dia dois de novembro de 2023 está marcada assembleia de delegados para eleger o novo Conselho Diretor da Febrapsi, que terá mandato de dois anos. A Comissão Eleitoral, composta por Fabio Firmino Lopes (SPPA/GEP-SC), Graciela H. Maldonado Loch (SPPel), Maristela Nunes Pinheiro (SBPG) e presidida por Hemerson Ari Mendes, recebeu a inscrição de chapas até o dia cinco de julho de 2023.

De acordo com o Artigo 27 do Estatuto da Febrapsi, o Conselho Diretor, cujo mandato será de 2 (dois) anos, será eleito da forma estipulada no presente artigo:

1º - poderão concorrer à eleição para o Conselho Diretor chapas formadas por analistas que sejam membros de quaisquer das Entidades Federadas.

2º - as chapas concorrentes deverão ter sua apresentação formalizada junto à Comissão Eleitoral e subscrita por, pelo menos, 10 (dez) analistas que representem, na qualidade de membros, a maioria das Entidades Federadas.

3º - para os efeitos do parágrafo anterior, considera-se representada a Entidade Federada, desde que um de seus membros seja analista subscritor.

4º - a formalização das chapas concorrentes deverá ser efetuada em até 120 (cento e vinte) dias antes da data da eleição, junto à Comissão Eleitoral, indicada esta pelo Presidente do Conselho Diretor, sendo composta por três membros da Assembleia de Delegados e por aquele presidido.

5º - em até 90 (noventa) dias anteriores à eleição, deverá a Comissão Eleitoral enviar a todas as Entidades Federadas a relação das chapas inscritas e seus respectivos integrantes, devendo o presidente de cada uma das Entidades Federadas convocar uma assembleia geral para que todos os membros escolham, por maioria simples, uma das chapas, a qual será sufragada pelos delegados eleitos na mesma ocasião, quando da Assembleia de Delegados para esse efeito convocada.

6º - As chapas poderão indicar fiscais para acompanhar as eleições nas Entidades Federadas.

***

SPBsb quer regulamentar a psicanálise nos moldes do Conar

Helena Daltro Pontual
Membro associada da SPBsb e da SBPSP

A Sociedade de Psicanálise de Brasília (SPBsb) realizou assembleia geral ordinária, no dia 21 de junho de 2023, para debater e decidir sobre a questão da regulamentação ou não da psicanálise no país, a partir de consulta encaminhada pela Febrapsi para todas as federadas.

A Febrapsi colocou para a votação três possibilidades: 1) Regulamentar a profissão, mediante legislação própria, em rito usual, a partir de projeto de lei apresentado e votado no Congresso Nacional; 2) regulamentar a atividade profissional a partir de acordo entre as partes envolvidas, previamente identificadas, nos moldes do Conselho de Autorregulação Publicitária (Conar); 3) não tomar nenhuma atitude e deixar que o mercado se ajuste. A segunda proposta venceu por 21 votos, contra oito votos pela terceira opção e cinco votos pela primeira opção.

Em carta enviada às federadas, a Febrapsi alega uma mudança de cenário sobre esse tema, uma vez que têm surgido cursos de formação e bacharelados, muitos desses *on-line*, cujos interesses financeiros se sobrepõem à ética profissional e à formação de psicanálise nos moldes das Sociedades, tanto as filiadas à IPA, quanto as lacanianas e demais instituições que oferecem formação para a prática clínica.

Há 20 anos, o Movimento Articulação das Entidades Psicanalíticas Brasileiras foi criado para reunir instituições que defendem a psicanálise das inúmeras tentativas de regulamentação junto ao Congresso Nacional, principalmente por grupos evangélicos. Atualmente, o Movimento Articulação conta com 27 instituições que, apesar das suas diferenças, defendem a importância de se manterem as especificidades da formação psicanalítica, o famoso tripé (formação teórica, análise pessoal e supervisão clínica), assim como o exercício da ética e do cuidado.

Esses grupos que oferecem cursos de psicanálise fora dos moldes da IPA e das Sociedades Lacanianas etc., estavam, anteriormente, restritos a instituições religiosas, mas, há cerca de cinco anos, surgiram com mais força, contando com poder econômico, político e financeiro, criando cursos em faculdades e universidades particulares.

Por esse motivo, a Febrapsi quis fazer uma cartografia sobre como pensam as federadas sobre o exercício da psicanálise e seus processos de formação. As decisões serão debatidas e levadas pela Febrapsi ao Movimento Articulação.

***

Fonte: freepik.com

Escravidão e Liberdade – Travessias do Corpo e da Alma[1]

Mirian Ritter
Presidente da SPBsb

Chegando em Salvador, tudo me parece diferente, os costumes, as pessoas, os cheiros e os sons. Para definir minha estada em Salvador, representando a Sociedade de Psicanálise de Brasília, posso dizer que foram dias intensos, com muita emoção.

Ao entrar no auditório, onde aconteceu o evento, me deparei com uma plateia, preenchendo quase todos os lugares. Lá estiveram em torno de 200 pessoas, das mais de 300 que se inscreveram, sem contar com os colegas *on-line* de Portugal e de países africanos.

Antigas expressões emocionais, das quais eu já tinha esquecido, despertaram em mim um sentimento de "cortar o coração". Pensar que foram 300 anos de escravidão de africanos em nosso país! Logo ouvi que com a chegada dos portugueses colonizadores, ao levantarem a cruz de madeira em solo indígena em 1500, já estava selado uma posse forte, brava, destruidora. O tempo todo foram lembradas no Congresso experiências dolorosas seculares, ditas de todas as formas, em tom alto, ou com vozes suaves e delicadas. Descendentes de "famílias africanas" (é assim que foi sugerido serem chamados pelo público presente) seguiram com dolorosas experiências expostas para nós.

Motivações políticas atuais foram colocadas e, curiosamente, ficaram sem respostas do público. Levantaram ainda questões políticas partidárias, seguidas de um breve silêncio de reflexão.

As nossas sociedades de psicanálise foram sucessivamente cobradas em muitas questões: como somos lentos para agir, como não há evolução nos nossos currículos de formação, como temos pouca participação nas carências da população, como não temos cuidado e atenção com pessoas sem recursos financeiros para uma formação, como não atendemos e limitamos as particularidades dos candidatos dos Institutos de Psicanálise de nossas sociedades. Nós, presidentes, fomos cobrados em questões complexas, certamente nenhum presidente teria resposta imediata. Algumas questões fazem sentido, outras cabem horas e horas de reuniões, reflexões e saudáveis discussões dentro de nossa sociedade. A ausência das nossas sociedades nos projetos sociais, para alguns colegas presentes, seria como algo que se assemelha a um domingo festivo, quando bebemos o nosso vinho importado e esquecemos das responsabilidades de termos projetos sociais "não realizados". Sou herdeira dos velhos tempos em que a IPA, com seu superego severo, olhava as sociedades de perto sem se aproveitar afetivamente. Agora estamos vivendo nossos tempos e novas atitudes e direcionamento nos são cobrados no seio institucional.

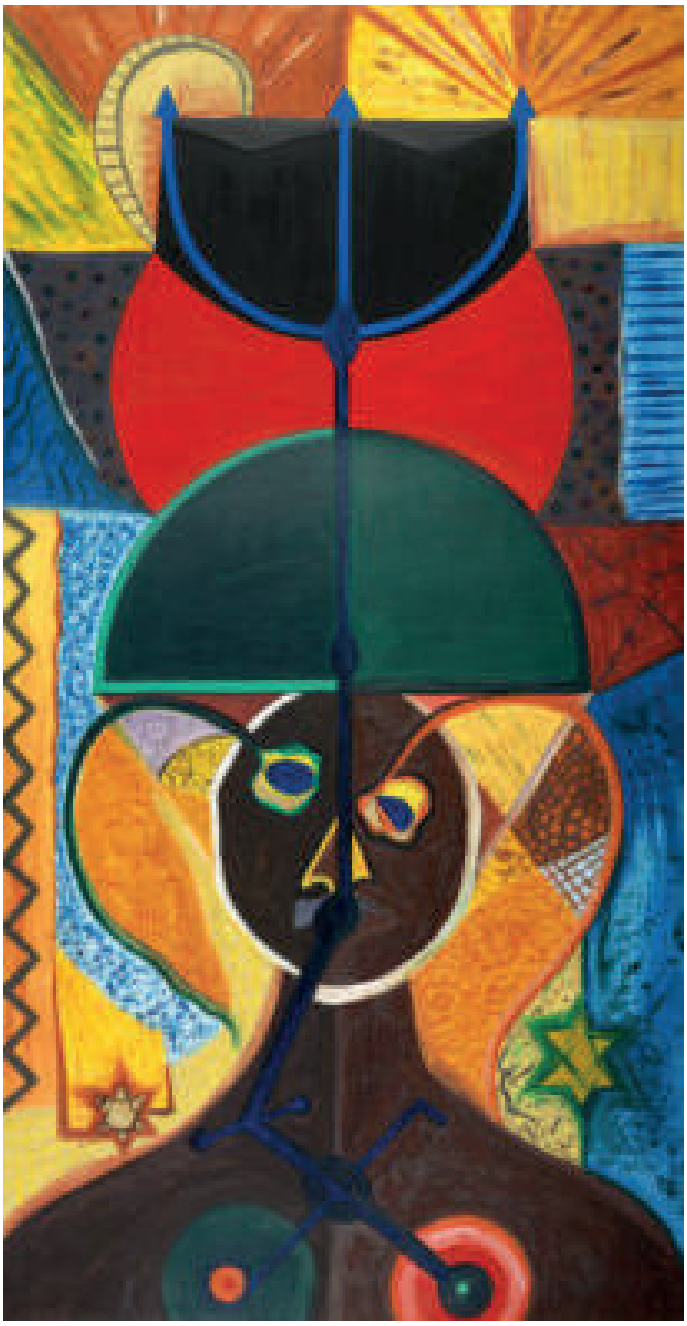
Vimos depoimentos *on-line* sobre a situação de países africanos que falaram das perdas, falta de envolvimento da cultura, de costumes e origens, com jovens mais interessados em línguas europeias do que nas línguas tribais. Crianças sofrendo a ponto de serem tiradas de sua vida escolar para servirem o exército, servirem as guerras.

O Congresso de Cabo Verde foi muito lembrado como algo positivo. A maior parte das opiniões sobre a escravatura no Brasil apontou que os africanos, arrancados de suas tribos, se depararam com regras totalmente diferentes, com perda de identidade, tendo que deixar para trás suas famílias e abandonar suas crenças religiosas. Para os participantes do congresso, as perdas foram transmitidas de geração em geração e nunca elaboradas.

Debateu-se muito a questão das mulheres negras: "negras más – brancas boas". Abaixo, destaco algumas frases do que foi dito:

- Sou mau e negro.
- Os negros escravos nos deixam perdas não elaboradas, com núcleos inconscientes que são transmitidos transgeracionalmente.
- Os negros são retraídos psiquicamente e emocionalmente desamparados.
- Traumas durante a escravidão afetam a sociedade atual.

- Negros tinham ética, tradições, técnica de tratamento de suas doenças e línguas tribais. Foram tratados como animais, como objetos e não sujeitos.
- Hoje, os afrodescendentes não sabem nada de suas origens, de onde vieram e quais foram as suas tribos. Suas línguas, quando aqui chegaram, foram completamente esquecidas.
- O branco é racista. O colonizador é racista.
- Enquanto não houver o fim do capitalismo, não haverá igualdade social.
- Foi proposto nas sociedades de psicanálise cotas para negros e indígenas. Não haveria custos para as sociedades, não pagariam mensalidades e as análises didáticas teriam um preço simbólico.



Oxum no seu Labirinto, Abdias Nascimento, 1975
Óleo e acrílico sobre tela
Acervo: Museu de Arte Negra Ipeafro

Cito aqui colegas que se destacaram no congresso, a meu ver: Luisa Branco Vicente, uma entusiasta coordenadora do congresso; Abel Fainstein; Bola Efraime, de Moçambique, com "Adolescentes - experiências de vida marcadas pela violência militar"; Isildinha Baptista Nogueira, com um tom de voz suave e delicado, tratando com segurança as questões do racismo; Ignácio Paim, com forte defesa sobre o que pensa da questão racial, normalmente tão delicado e gentil; Hemerson Mendes, presidente da Febrapsi, com sua palestra amena, suave e reflexiva (observei que, para Hemerson, faltou espaço para refletirmos com os colegas o importante trabalho por ele apresentado); Cláudia Carneiro, com bela entrevista com Gari, recentemente falecido; Beth Mori, com um importante trabalho. Pode-se observar que a nossa colega Maria Elisabeth Mori está muito engajada e produzindo temas psicanalíticos.
Não pude estar com Cláudia Carneiro, Paola Amendoeira e Carlos Frausino por ter meu voo a Brasília antecipado. Diante de tanta emoção e catarse, restava para os brancos presentes, no mínimo, muito a pensar, assim como a diretoria e os membros da nossa SPBsb. Fica aqui um recado para todos nós.

[1]Conversando sobre o 5º Congresso de Psicanálise de Língua Portuguesa, realizado em Salvador, nos dias 27, 28 e 29 de abril de 2023.

***

Artigo

O Observatório Psicanalítico, o mar e as ilhas que trazem notícias do mundo*

Equipe de Curadoria do Observatório Psicanalítico Febrapsi: *Beth Mori (SPBsb), Ana Valeska Maia (SPFOR), Daniela Boianovsky (SPBsb), Gabriela Seben (SBPdePA) e Renata Zambonelli (SBPSP)*

"A verdade essencial é o desconhecido que me habita e a cada amanhecer me dá um soco (…)", disse-nos Carlos Drummond de Andrade no poema "O Outro".

É também Drummond, em "Mundo Grande", que complementa: "Tu sabes como é grande o mundo. Conheces os navios que levam petróleo e livros, carne e algodão. Viste as diferentes cores dos homens, as diferentes dores dos homens, sabes como é difícil sofrer tudo isso, amontoar tudo isso num só peito de homem sem que ele estale (…)"

Mais à frente, o poeta diz: "(…) meus amigos foram às ilhas. Ilhas perdem o homem. Entretanto, alguns se salvaram e trouxeram a notícia de que o mundo, o grande mundo, está crescendo todos os dias, entre o fogo e o amor."

Todos os dias, o soco do desconhecido, mar sem fim de turbulências e reviravolta das marés. Em qual ilha, em qual continente atracar as inquietudes dos corações andarilhos em um mundo movediço? Incertezas, conflitos crescentes, intolerâncias, racismos, migrações forçadas. Guerras que persistem e nos ameaçam. Barcos precários que se lançam ao mar, em número cada vez maior, e que com seus remos marcam nas águas uma travessia de vulnerabilidade e angústia. Seja em alto mar ou com os pés no chão, tentamos não naufragar diante do que nos assombra.

Tal como um porto, o Observatório Psicanalítico (OP) busca se oferecer com um lugar de pouso para nossos navios que, de diferentes rotas, chegam carregando as mais diversas dores. Quem sabe nosso cais possa fazer de nossas ilhas arquipélagos que se deixam tocar não somente pelo desconhecido que angustia, mas pela riqueza guardada em nossos mares de mistérios e possíveis pontes! Com coragem, seguimos navegando, como nas palavras de Drummond, entre "o fogo e o amor".

O OP é ilha-lugar de fertilidade, de acolhimento amoroso, de fazer brotar, na pulsão de morte, sua vocação artística de fazer florescer o novo. Lugar-ilha para sonhar, recriar, sonhar mais uma vez a própria poesia, cultivar a manifestação do ser, o imaginário do mundo e a força dos encontros pela palavra.

Como psicanalistas, em nossa humanidade, somos afetados pelos acontecimentos. Não estamos imunes aos temores decorrentes das vicissitudes sofridas pela sociedade brasileira e, mais extensamente, pelo mundo. Nossos pacientes nos lembram de que estamos todos na mesma situação sobre a qual se sobrepõem as ansiedades pessoais. Em psicanálise, o trabalho associativo com o trauma exige construções, inscrições e sínteses, — narrativas que permitam minimamente que fragmentos sejam lembrados, elaborados, ressignificados e representados, onde novos sentidos poderiam surgir pela apropriação de linguagens criativas como as da literatura, da arte ou da própria experiência onírica.

Porém os desafios são imensos. Como sociedade brasileira, vivenciamos a desigualdade estruturada historicamente. A vulnerabilidade social produz um estado permanente de impactos e sofrimentos psíquicos. Considerando que somos uma categoria profissional alicerçada em um sistema de privilégios, como nós, psicanalistas, poderíamos contribuir para o enfrentamento dessas dores, no âmbito de nossa atuação?

Em 1919, Freud defendia que os governos deveriam garantir clínicas públicas para a escuta de sua população, ao entender que todas as pessoas poderiam se beneficiar do trabalho analítico. Como fazer a fala de psicanalistas chegar à grande população brasileira, estimada em 212 milhões de pessoas, nesse vasto território nacional? Seria isso uma utopia? Como fazer a voz do poeta soar e inspirar a nossa escuta, movimentar a nossa escrita?

Nosso nascedouro vem do conjunto dessas inquietudes, do desejo de fazer nossas ilhas se comunicarem. O Observatório Psicanalítico da Federação Brasileira de Psicanálise – Febrapsi -, o OP, foi criado em abril de 2017 como uma estratégia clínico-política de psicanalistas para a elaboração secundária e coletiva dos acontecimentos que produzem o mal-estar na contemporaneidade. Dessa forma, a nossa Instituição retira a psicanálise de uma prática clínica estreita. No vértice da intervenção, vislumbra-se a possibilidade de produzir efeitos nos diferentes sujeitos alcançados.

A experiência evidenciou que esse percurso se dá em seis tempos: um primeiro que denominamos TEMPO ZERO, representado pelos acontecimentos sociopolíticos, culturais e institucionais que nos afetam. O TEMPO UM, constituído pela elaboração dos psicanalistas, por meio da escrita de ensaios, avançando-se, então, para a troca coletiva e dialógica entre os pares, chamado de TEMPO DOIS. No TEMPO TRÊS, incluímos convidados de outros campos de saber, para um colóquio interdisciplinar no MIRANTE. Em seguida, ocorre a escrita dos editoriais pela equipe de curadoria, o TEMPO QUATRO, denominado SÓDEPOIS, que consiste na elaboração de toda a produção ocorrida no mês anterior, incluindo o trabalho de divulgação em nossa página no Instagram e no *site* de nossa Federação. Por fim, O TEMPO CINCO caracteriza-se pelo acesso dos nossos seguidores a essas elaborações, por meio das mídias sociais. A ideia é de oferecer a escuta psicanalítica a um público cada vez maior, interessado na relação do pensamento psicanalítico com o que o angustia em nossa vida cotidiana.

A intervenção busca substituir o sintoma pela narrativa, visa impedir a continuidade do trauma. O mesmo mar que possibilitou o desbravar do mundo foi rota, por exemplo, do tráfico negreiro, e ainda hoje é destino de fuga daqueles que deixam para trás a sua pátria

Oxum em êxtase, Abdias Nascimento, 1975.
Acrílica sobre tela
Acervo: Museu de Arte Negra Ipeafro

pressionados pela necessidade de sobrevivência.

Desenraizar-se de si é uma tarefa comum a todos os sujeitos no decorrer de uma vida, ou de uma análise. Porém, quando ocorre forçadamente, sob condições adversas, é capaz de gerar severas fissuras. A exposição traumática é dupla, e os recursos necessários à elaboração do trauma encontram-se diminuídos, promovendo efeitos dessubjetivantes. O mais comum é que haja um silenciamento do sujeito, impedindo a elaboração do luto e levando a uma posição melancólica. As consequências psíquicas diante de um trauma são as mais complexas. Entretanto, se há um sujeito em sofrimento, há uma aposta psicanalítica, seja por meio do encontro ou da escrita, seja por meio da palavra, cujo caráter é essencial.

A história da colonização do Brasil nos mostra uma realidade traumática e desumanizante, ainda hoje repetida, mesmo que sob novas roupagens. Os escravizados africanos que aqui chegaram, além de expatriados, separados de suas famílias, expropriados de sua história e vendidos como mercadorias, eram violentados e tratados com desumanidade pelos brancos. Abdias do Nascimento afirma que os primeiros africanos escravizados chegaram no Brasil logo após a invasão cabralina às terras indígenas pela orla onde atualmente se encontra o Estado da Bahia, e ali iniciaram o plantio de cana de açúcar. Em todos os setores de produção econômica da colônia havia trabalho escravo.

Ainda de acordo com Abdias do Nascimento, os brancos construíram uma narrativa fictícia da escravidão e da abolição da escravatura no país. Essa narrativa, criada sob a base da desmentida, gera a impossibilidade de elaboração da história traumática, o que conduz, inevitavelmente, à

sua repetição. O país foi construído com a força do trabalho escravo. Assim, também entendemos que o racismo está enraizado na organização social, econômica e política da sociedade e de nossas instituições, além de ser a manifestação de algo muito mais íntimo e profundo do ser humano, aspectos sobre os quais a psicanálise precisa, cada vez mais, se ocupar.

Pensando nessas questões, criamos a chamada "Vidas Negras importam", um formato inédito de nossas publicações justificado pelo reconhecimento de uma dívida que os anos de escravidão nos deixaram.

O assassinato brutal de George Floyd, no ano de 2020, nos Estados Unidos, foi o nosso ponto de partida, e trouxe a realidade de que tanto lá quanto aqui, negros são diariamente assassinados pela violência policial. Os representantes da lei se utilizam da força para perpetuar a ideia de supremacia branca, calando as vozes negras e dessubjetivando-as mais uma vez.

O ensaio inaugural desta categoria, intitulado "Racismo à brasileira" e publicado em 2020, foi escrito pelo psicanalista Ignácio Paim Filho (SBPdePA) e denuncia os requintes de crueldade com os quais os negros são tratados em nosso país e que não se extinguiram após a abolição da escravatura.

A partir das escritas e dos colóquios sobre a temática do racismo, e tomando Grada Kilomba como referência, compreendemos que há uma forma sutil de violência vivida diariamente pelos negros, a qual a autora nomeia "racismo cotidiano". Esta violência carrega consigo um trauma para o qual a cultura não oferece um equivalente simbólico. Ou seja, não existem palavras que deem conta de simbolizar algo de teor desumanizante.

Para Franz Fanon, o comprometimento com a luta antirracista seria uma das possibilidades para que se criem novas formas de subjetivação. Ele se aproxima de estudos sociológicos e antropológicos na sociedade argelina para melhor compreender o sofrimento psíquico gerado pela discriminação colonial. Se Freud, por meio da psicanálise, leva em conta o fator individual, provocando a ruptura da tese da filogenia (que relaciona o comportamento humano à morfologia e à fisiologia humana) pela ontogenia, Fanon defenderá a necessidade de considerar a constituição do sujeito na relação com seu contexto histórico e social concreto, contrastando a essas dimensões as dimensões sociogênicas.

É por acreditar na escuta dessa diversidade e oferecer um espaço para que nela ressoe nosso modo de pensar e elaborar as feridas que atracam em nossos portos que consideramos o dispositivo OP uma ação decolonial. Porque nesse processo de elaboração da escrita e da fala criamos possibilidades, desvios, variações do saber psicanalítico, construindo e nos apropriando de um novo olhar. Até porque em nosso colóquio - o Mirante - estamos interagindo com outros campos do saber. Todos brasileiros e latino-americanos.

Por fim, dentre os acontecimentos que nos marcam, talvez os mais impactantes sejam o nascimento e a morte. Morrer é destino comum dos viventes, mas que seja de morte morrida, não de morte matada. O baiano Gilberto Gil nos banha de poesia com a música "Não tenho medo da morte".

Na voz do poeta, com a Bahia e os encantamentos das meninas baianas que Deus deu e que Deus dá, que a gente não chore mais para andar com fé em um mundo com cores diversas e vivas. E que possamos conferir e reconhecer, em cada uma delas, a voz e o tom que as diferencia. Com a energia amorosa de sua canção, finalizamos essa apresentação com Gilberto Gil (música: Não tenho medo da morte).

* Trabalho apresentado no V Congresso de Psicanálise da Língua Portuguesa (CPLP), realizado em Salvador, em 29/04/2023

NOTÍCIAS

Biblioteca

Livros para o acervo

A biblioteca da SPBsb adquiriu os seguintes livros: *Narcismo como dupla direção*, de Lou Andreas-Salomé; *A psicanálise com Wilfred R. Bion*, de François Lévy e *O Claustro: uma investigação dos fenômenos claustrofóbicos*, de Donald Meltzer. Recebeu como doação: *Impressões de minha análise com Wilfred Bion*, de José Américo Junqueira de Mattos; *Atitudes raciais de pretos e mulatos em São Paulo* e *Adolescência, psicoterapias e mediações terapêuticas na clínica dos extremos*, das organizadoras Renata Arouca Morais, Katia Tarouquela Brasil, Eliana Lazzarini e Deise Amparo.

CURSOS E GRUPOS DE ESTUDOS

Grupo de estudos preparatórios - Congresso de Psicanalistas de Língua Francesa

Coordenação: Silvia Helena Heimburger
Um sábado por mês - 16h

Grupo de Estudos - Psicanálise vincular: Casal e Família

Coordenação: Nize Nascimento
Encontros quinzenais - Sextas-feiras - 15h15

Grupo de Estudos - Sexualidade e Gênero - Cowap-SPBsb

Coordenação: Daniela Yglesias de C. Prieto
Uma quarta-feira por mês - 20h30

Curso de Extensão - Estudos da Obra de W.R. Bion

Coordenação: Carlos de Almeida Vieira
2º sábado do mês - 15h

SPBsb Sociedade de Psicanálise de Brasília

AGENDA NACIONAL E INTERNACIONAL

Ecos do Congresso da IPA
12 de agosto de 2023 – Rio de Janeiro (híbrido)
SPRJ
Informações: clique aqui

Calibán sala de gira - Una cuestión de género. Erótica y sus caminhos
18 de agosto de 2023 – Pelotas (híbrido)
SPPEL
Informações: clique aqui

O Conflito Estético e o Método Analítico – Homenagem aos 100 anos de nascimento de Donald Meltzer
19 de agosto de 2023 - *on-line*
SPPA
Informações: clique aqui

Jornada sobre o Feminino, Marcha do Silêncio: O Grito feminino em busca da escuta
19 de agosto de 2023 - São Paulo (híbrido)
SBPSP
Informações: clique aqui

A barbárie que nos cerca: onde está o eu frente ao isso?
25 e 26 de agosto de 2023 - Goiânia (presencial)
SBPGoiânia
Informações: clique aqui

Jornada Científica 2023: Adicções e dependências/Reflexões e Transformações
31 de agosto a 2 de setembro de 2023 - Porto Alegre (híbrido)
SBPdePA
Informações: clique aqui

XXV Jornada preparatório para o 29º Congresso Brasileiro de Psicanálise da Febrapsi
13 e 14 de outubro de 2023 - Recife (presencial)
SPRPE
Informações: clique aqui

29ª Congresso Brasileiro de Psicanálise
1º a 4 de novembro de 2023 – Campinas
Febrapsi
Informações: clique aqui

CORPO DIRETIVO SPBsb

DIRETORIA
Presidente: Mirian Elisabeth Bender Ritter de Gregorio
Diretor do Instituto: Carlos de Almeida Vieira
Diretora Científica: Ana Velia Vélez de Sánchez Osella
Diretor de Comunidade e Cultura: Carlos Wilson de Andrade Filho
Diretora de Comunicação e Divulgação: Helena Lopes Daltro Pontual
Secretária: Aurea Chagas Cerqueira
Tesoureira: Maria de Lourdes Zilli Guimarães

BIBLIOTECA: Aurea Chagas Cerqueira

CENAPP - CENTRO DE ATENDIMENTO E PESQUISA EM PSICANÁLISE
Coordenação geral: Nize Nascimento
Componentes das sub-comissões:
Leonardo Antonio Onofre de Souza, Luciano Espírito Santo, Mariana de Lima e Silva, Patricia Rebouças Malva Guiot

DIRETORIA DE COMUNICAÇÃO E DIVULGAÇÃO
Diretora: Helena Daltro Pontual (editora do Boletim Informativo)
Membros: Paola Amendoeira e Cláudia Carneiro (editoras do Jornal Associação Livre)

COMISSÃO DE ENSINO
Carlos de Almeida Vieira (coordenador), Keyla Carolina Perim Vale, Silvia Helena Heimburger, Liliana Dutra de Moraes e Roberto Calil Jabur

COMISSÃO DE PSICANÁLISE VINCULAR: FAMÍLIA E CASAL
Coordenadora: Lúcia Eugênia Velloso Passarinho
Membros: Ana Velia Vélez de Sánchez Osella, Carmen Maria Souto de Oliveira, Maria Lúcia de Aragão Canalli, Maria José Miguel e Nize Nascimento

COMISSÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO
Coordenação: Adriana de Souza Brill
Membros: Ana Velia Vélez, Carlos César Marques Frausino, Erika Reimann, Luciano Antunes

CONSELHO DE DIDATAS
Avelino Neto, Carlos de Almeida Vieira, José Nepomuceno Filho, Márcio Nunes de Carvalho, Maria de Fátima Malva, Regina Lúcia Braga Mota, Roberto Calil Jabur, Ronaldo M. de Oliveira Castro, Silvia Helena Heimburger e Tito Nícias Teixeira da Silva

CONSELHO DE ÉTICA
Efetivos: Cíntia Xavier de Albuquerque, Cláudia Carneiro, Maria Nilza Campos
Suplentes: Almira Rodrigues, Sancha Benvindo Lopes e Sylvain Nahum Levy

REVISTA ALTER
Veridiana Canezin Guimarães (editora)
Carlos Wilson de Andrade Filho (coeditor)

SETOR DE PSICANÁLISE DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES
Maria Silvia R. M. Valladares (coordenadora)

SECRETARIA ADMINISTRATIVA: Flávia Alvim e Lannusa Castro

EXPEDIENTE

Boletim Informativo da SPBsb - edição trimestral
Editora responsável: Helena Daltro Pontual
Editoração: Lannusa Castro

Sociedade de Psicanálise de Brasília SPBsb
SHIS QI 09 Bl. E-1 sala 105 - 71625-175
Brasília-DF - (61) 3248-2309 - spbsb@spbsb.org.br - spbsb.org.br